

Modigliani recomenda ao

conomia

JORNAL DO BRASIL

Brasil poupar e acreditar

Para que o Plano Cruzado dê certo em sua segunda fase, o economista neokynesiano Franco Modigliani, que recebeu o Prêmio Nobel de Economia em 1985, acha que o Brasil precisa agora poupar mais e desacelerar o consumo. É imprescindível também, afirmou, que o governo consiga maior confiança da população no sucesso do plano de estabilização em curso.

Suas recomendações quanto às correções de rumo necessárias para garantir a eliminação da inflação são a redução dos gastos públicos; a contenção do consumo, através da elevação temporária dos impostos indiretos, e criação de um novo imposto sobre a renda dos ricos; novas alternativas para a poupança e elevação das taxas de juros. Essa alta dos juros, que evitaria a estocagem de produtos, deveria ser compatível no entanto com novos investimentos.

"Contida a demanda agregada do país e reduzido o déficit público", um segundo passo, de acordo com Modigliani — italiano de 68 anos que desde o início da década de 60 é professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT) —, "seria o descongelamento gradativo dos preços". Esse descongelamento poderia ser feito com segurança "na medida em que o governo tivesse equilibrado a oferta de bens com a procura".

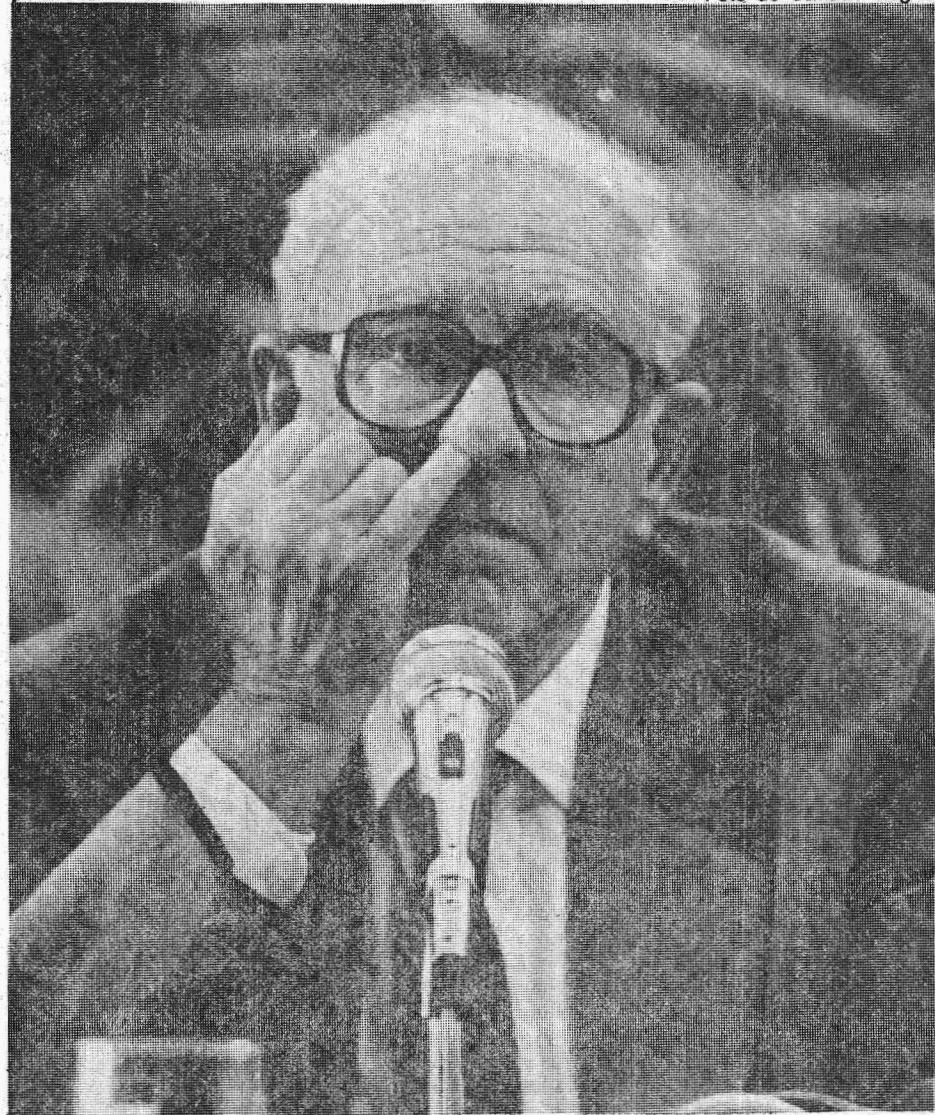
Fim do gatilho salarial

No que se refere aos salários, ele propõe, assim como vêm defendendo alguns economistas brasileiros, o fim do gatilho automático quando a inflação atingir os 20%. Segundo afirmou, pelas informações que obteve os salários, em média, cresceram 15% após o Plano Cruzado, não havendo razão, portanto, em corrigi-los em mais 20%, quando a inflação atingir esse nível, "a não ser no caso do salário mínimo, que parece ter ficado congelado desde o início do Plano Cruzado".

A criação de novas alternativas para a poupança é necessária, observou, a fim de frear o consumo e acabar com a especulação com bens imobiliários e moedas estrangeiras. Sobre dólares, aliás, o economista considera um grande erro a ação policial contra o mercado paralelo, porque "deve-se acabar com a doença e não com os sintomas, e esse mercado é um ótimo sinalizador para medir a credibilidade da população no que se refere às medidas governamentais".

Essa credibilidade, em sua opinião, até agora não foi suficientemente forte, e o governo precisa convencer mais a sociedade quanto aos seus bons propósitos, já que "não há dúvida, o Plano Cruzado era necessário e vital para o país". Talvez fosse importante, acrescentou ainda, que as autoridades apresentassem um programa bem delineado para os próximos dois anos, sendo que neste programa poderia estar discriminado como será feito o descongelamento gradativo dos preços.

Foto de Carlos Hungria



Modigliani acha que país deve pagar "spread" menor